

# QUAL O LUGAR DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE? PONDERAÇÃO DOCENTE

Jéssica Girlaine Guimarães Leal <sup>1</sup>

## RESUMO

Ao longo do curso de licenciatura, especificamente nos períodos de início de práticas de estágio, nos deparamos com as seguintes declarações: Vou estagiar para quê? Estive na escola, já sei como é lá. Frases como essas nos fazem questionar se o curso licenciatura em Letras tem cumprindo seu papel maior de evidenciar a relevância do momento de estágio para formação e constituição do eu docente. Neste ínterim, esse trabalho emerge no intuito de discutir qual o lugar do estágio na formação docente e quais as estratégias movidas no intuito de potencializar práticas de estágio exitosas. Para isto, ancoramo-nos em teóricos como Freire (1996), Leal (2018), Pimenta (2008), Tardif (2000, 2014), realizaremos uma abordagem de cunho qualitativa, exploratória e pesquisa participante (Gil, 2008). Compreendemos o estágio como momento basilar na formação do discente, podendo representar instância multicultural transformadora, na medida em que permite o encontro entre culturas diferenciadas rumo a uma educação valorizadora da diversidade cultural e promotora do sucesso e da equidade.

**Palavras-chave:** Educação, Estágio, Libras, Práxis, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste artigo, os resultados que emergiram a partir da experiência enquanto orientadora de estágio, motivado após relatos dos alunos que estavam matriculados nos componentes de Estágio Supervisionado em Libras do curso de Letras Libras entre os anos 2017 a 2024. As questões trazidas pelos alunos instigaram-me a buscar entender o lugar do estágio na formação dos graduandos em Letras, como os alunos percebem o estágio e observar por meio dos relatos como os estagiários sentiam-se no processo de formação.

Como sabemos a formação de professores para atuar na educação básica, constitui-se como um dos grandes desafios na direção da efetivação das políticas públicas educacionais. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob Lei nº 9394/96 em seu artigo 62º estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA - [jessica.leal@ufersa.edu.br](mailto:jessica.leal@ufersa.edu.br)

O estágio supervisionado, constitui-se como elemento curricular fundamental para o desenvolvimento dos discentes, pois possibilita a articulação entre a universidade e a sociedade, configurando-se o primeiro contato que o discente tem com seu futuro campo laborativo, propiciando a práxis adquirida na universidade e escola campo. Por isso, o curso de formação de professores, é previsto um percentual de carga horária destinado ao estágio supervisionado, este devendo ser cursado em caráter obrigatório. O estágio é um momento basilar ao qual permite ao acadêmico intercambiar conhecimentos, identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas apresentados e potencializar sua autonomia, raciocínio, criticidade e reflexão sobre a práxis.

Neste contexto, o objetivo desse estudo foi discutir qual o lugar do estágio na formação docente e quais as estratégias movidas no intuito de potencializar práticas de estágio exitosas no curso de licenciatura em Letras Libras, na percepção de professora orientadora de estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal Rural do SemiÁrido - UFRSA. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo utilizada como procedimento a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Primeiramente, discorreremos sobre o estágio e as angústias discentes, em seguida mostramos a metodologia, bem como nos resultados e discussões pontuamos sobre o papel do estágio na formação docente. Por fim, trazemos as considerações finais.

## **O ESTÁGIO E AS ANGÚSTIAS DISCENTES**

Durante o período de estágio muitos são os desafios que atravessam os licenciandos. As incertezas iniciam desde o local onde irão estagiar, a realização dos estágios e produção do relatório final. Diferentemente de outras licenciaturas, o curso de Letras Libras enfrenta vários desafios e o maior deles é encontrar escolas que ofertam o ensino de Libras na perspectiva de primeira e segunda língua, bem como, encontrar escolas que se encontrem situados geograficamente próxima dos domicílios dos discentes.

Temos poucas escolas que ofertam ensino de Libras como L1 e L2 para surdos, grande parte do nosso apoio vem do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento

ao Surdo - CAS, situado em Mossoró. A maioria dos alunos se deslocam para Mossoró a fim de realizar o estágio, o torna oneroso, cansativo e de curta duração, uma vez que muitas das vezes temos que reduzir o número de idas à escola devido a situação financeira dos alunos que custeiam suas idas do próprio bolso.

Durante o estágio foi comum ouvirmos frases como: *“Vou estagiar para quê? Estive na escola, já sei como é lá”* *Eu sei Libras pra que estagiar?* Esses questionamentos são levantados em razão do estágio ainda ser uma fragilidade nos cursos de formação de professores.

Houve alguns casos, inclusive, de julgarem desnecessários o estágio de observação. Parte dessas falas equivocadas surge da ideia de já exercem atividade como TILSP e/ou são parentes de Surdos e o/ou fato de dominarem a Libras, por esse motivo acreditam não necessitarem realizar o estágio. Ao que parece eles relacionam o estágio com o domínio da língua e não compreendem de maneira clara a função do ser e constitui-se docente.

Os currículos dos cursos de licenciatura passaram por reformulação e nos estágios houveram mudança do componente disciplina para atividade, e acreditamos que de alguma maneira essa mudança causou prejuízos do ponto de vista da compreensão da dinâmica, função e discussão teórica sobre o estágio supervisionado. O estágio como componente disciplina parte da carga destina-se a discussão em sala o que favorece debate teórico, compreensão sobre as nuances dos envolvidos no fazer docente e as intersecções com o desenvolver do estágio.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração deste trabalho, empregamos uma abordagem qualitativa e foram utilizados os métodos da observação participante, em que o autor dessa pesquisa experienciou vivências na condição de docente orientação de estágio, no qual foi possível dialogar com a proposta do Estágio Supervisionado e os teóricos como, Pimenta e Lima (2006, 2012), Leal (2018), Corrêa (2021) e Adams et.al (2019) que discutem o estágio, práxis e a formação docente.

Quanto ao procedimento de coleta foi realizado um estudo de campo, no qual “[...] estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja,

ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (GIL, 2008, p. 57). Por acreditarmos trazer mais informações e medidas de solução ao pesquisador e pesquisado.

A técnica escolhida para atender aos objetivos foi a observação participante que conforme compreendemos, [...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos [...] podemos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas [...] (MINAYO, 1994, p.59).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inquietações e frases como “*Vou estagiar para quê? Estive na escola, já sei como é lá*” *Eu sei Libras pra que estagiar?* Nos interpelam e fazem questionar se o curso licenciatura em Letras tem cumprindo seu papel maior de evidenciar a relevância do momento de estágio para formação e constituição do eu docente.

O estágio supervisionado por sua natureza de componente como atividade, possibilita ao discente maior fluidez para transitar no curso, porém retira a oportunidade do debate afincado e do olhar pormenorizado sobre a prática.

A Lei 11.788/08 o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio pode ser definido como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Leal (2018, p.2) afirma que exercer essa função [Professor] certamente não é algo fácil e nem tão pouco repentino, o docente lida com uma variedade de aprendizagens, sujeitos, realidades, crenças, valores que precisam ser considerados. Para isso, faz-se necessário uma formação que propicie conhecer essas variedades e melhor compreendê-las. Logo, podemos presumir que a formação inicial docente deve abarcar o momento de estágio de modo a viabilizar reflexão sobre os pressupostos teóricos discutidos ao longo das disciplinas do curso.

Com relação ao estágio supervisionado (ES) o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras/Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA,2018) destaca que:

o ES propiciará ao licenciando o conhecimento acerca da prática de ensino da Libras desenvolvida no campo de estágio, a partir da observação, caracterização, contextualização e análise desta prática no contexto escolar, articuladas à proposta pedagógica do referido curso, ao Projeto Político Pedagógico da escola, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

No curso de Letras Libras o estágio supervisionado iniciar-se a partir da metade do curso, totalizando 400 horas a serem ministradas em quatro semestres. A carga horária está distribuída em quatro componentes curriculares denominadas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. O Estágio I, cuja carga horária é de 100h, visa propiciar ao licenciando a experiência de vivenciar a realidade das escolas e a discussão de questões referentes à atuação docente na Educação Básica, preferencialmente da rede pública de ensino. O Estágio II, com carga horária de 100h, possibilita ao licenciando a experiência de atuar na realidade nas escolas, por meio do planejamento de intervenções didático-pedagógicas. Os Estágios III e IV, cuja carga horária é de 100h cada um, propõem o desenvolvimento de regências de aulas nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, e na modalidade profissional da EJA e da Educação Especial, planejando e realizando atividades, relacionadas à área de língua brasileira de sinais, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino, preferencialmente nas escolas públicas.

De acordo com Santos Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Nessa direção entendemos que durante o período de atuação do estágio o discente é confrontado com a realidade das escolas e com o contexto ao qual desenvolverá suas atividades profissionais. Por isso, PIMENTA e LIMA, (2012) afirma que “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”.

Muitas das vezes o estágio é tido sob a ótica da Imitação de Modelos, segundo Pimenta e Lima (2006), esta ideia está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual. Dentro dessa perspectiva o estágio é tido como a imitação, a observação e a reprodução de práticas e instrumentos tradicionalmente considerados como

modelos eficientes, considerados bons modelos, sem uma análise crítica do contexto da escola.

Como é sabido as licenciaturas enfrentam graves dificuldades e sem uma intervenção urgente corre sérios riscos de tornar os cursos de formação de professores num vazio de conteúdo no qual o tornar-se professor é dissociado da reflexão. Outro ponto que precisamos atenção é o currículo desconexo e distante do ambiente escolar e a longitude entre teoria e a prática, pois conforme afirma PIMENTA & LIMA (2006) Infelizmente, estes [licenciandos] passam, em média, quatro anos por uma graduação e saem sem qualquer subsídio teórico compatível com a prática real da profissão, dando a impressão de que o ensino e seus sujeitos são imutáveis.

Carecemos incentivar os estagiários a ultrapassarem as cópias malfeitas e mover espaços de amplo debate e de reflexão crítica que permita intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetivas. Evidentemente, os benefícios seriam mútuos e para todos os envolvidos. Neste sentido, coadunamos com Corrêa, 2021, p.4:

[...] vislumbramos a fragilidade da parceria entre as escolas (campo de estágio) e as universidades. A universidade como espaço de discussão da teoria e a escola como campo de estudo. As experiências vivenciadas e as teorias estudadas como oportunidades de encontros para reflexões sobre a prática. E quando esses momentos não ocorrem, a atividade de estágio fica reduzida apenas ao desenvolvimento das atividades no campo de estágio e à elaboração de um relatório.

Nessa direção, devemos cada vez mais impulsionar os licenciandos das salas de aula na universidade rumo às escolas de forma assídua, de modo que amplie seus horizontes, dando asas a sua imaginação e possibilite a aprendizagem como professores.

É durante o estágio que o aluno percebe a identificação ou não com a profissão, podendo colocar em prática seu compromisso, competência, postura e disposição para o trabalho.

É comum pensar que o aluno vai ao estágio apenas para aprender, mas durante o estágio o aluno também contribui para a aprendizagem dos docentes envolvidos, pois levam consigo uma nova perspectiva para a escola, auxiliam com o trabalho em sala, bem como compartilham suas experiências de vida. Estar na escola e vivenciar a escola é o dever do estágio, pois acaba sendo uma incoerência exigir dos licenciandos uma postura crítico-reflexiva e diferenciada nos estágios quando nós, formadores, só discorremos de um aluno ideal e nos esquecemos do real.

Nesse sentido, é de extrema relevância que o futuro professor conheça a realidade na qual irá atuar e, corroborando com essa ideia, Adams et al. (2019, p. 24) salienta que:

Esse contato com a escola proporcionará a passagem do licenciando de aluno para professor. Esse contato é importante para que o licenciando possa conhecer todos os sujeitos envolvidos no processo escolar e todos os espaços onde ocorrem os processos de ensino/aprendizagem. Assim, deve-se conhecer o espaço físico da escola, a rotina dos alunos, conhecer as metodologias de ensino utilizadas no ambiente escolar, entre outros. Conhecendo a realidade da escola o futuro docente adquire um leque de fundamentos e uma ampla preparação para lidar com as diversas situações complexas que ocorrem no ambiente escolar. A observação da estrutura escolar possibilita identificar a complexidade dos processos envolvidos no ensino escolar.

Por fim, é importante destacar que o estágio é o substrato necessário à vida docente, o momento dos primeiros passos, do aprender vendo, mas também criando, sendo e produzindo saber. O estágio é o momento do docente se ver professor e do orientador conceber esse momento como espaço de pesquisa, de auto reflexão e de mover saber. Nessa direção, debatemos com os licenciandos sobre o estágio e suas nuances, estimulando e enfatizando o estágio como espaço de produção de conhecimento docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado é de extrema relevância na formação do professor, pois é durante os estágios de observação e regência que o futuro docente experiencia o cotidiano da escola. É vivenciando o contexto de sala de aula que o licenciando poderá refletir sobre o sua atuação, bem como sobre a dimensão do papel como futuros educadores.

É na intersecção da escola e a universidade que o licenciando visualizar a realidade que o aguarda deixando de pensar como alunos e começando a pensar como educadores, uma vez que, ele terá que desenvolver todas as suas competências e habilidades, bem como deverá atentasse para as responsabilidades com a formação dos demais discentes ao qual lhe foi delegado.

A experiência na condução de estágio foi bastante significativa ao passo que permitiu refletir sobre a prática docente da autora, bem como, o momento de ver os desafios e ajudar os alunos a compreender o caminho diante de seus olhos. Desta forma, ser orientadora de estágio é o momento de abrir possibilidades, ajudar a sanar as dúvidas e compreender o ser professor como uma construção diária e que inicia nos primeiros passos de estágios.

Durante a condução dos estágios e diante das dúvidas e angústias dos discentes, buscou-se tecer um diálogo afincado no intuito de trazer significado e compreensão sobre o que é ser professor e a importância desses primeiros momentos na escola. Além disso, o acompanhamento junto aos supervisores e nos momentos de encontro síncrono buscou-se sanar os impasses que surgiram.

Ao final do estágio realizou-se um seminário integrativo sobre o andamento do estágio e em muitas das falas dos licenciandos foi possível perceber o quanto esse momento de ida à escola foi significativo e o quanto permitiu se enxergar como professor, reafirmando a identidade docente.

Por fim, endossamos que é necessário a retomada do estágio como componente disciplinar na grade curricular, pois entendemos como ser necessário o momento de encontro em sala para acompanhamento detalhado do estágio, bem como reafirmamos o quanto é possível rever nossa prática a partir da lente do licenciando em formação.

Esperamos ter contribuído um pouco com o debate sobre a relevância do estágio e não pretendemos de maneira alguma esgotar as discussões, mas corroborar para engendrar novas discussões sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; ALVES, Scarlet Dandara Borges; NUNES, Simara Maria Tavares. Percepções de pibidianos após a elaboração de suas primeiras aulas: o programa tem cumprido seus objetivos?. **Revista Iluminart**, v. 17, 2019. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/349/328>. Acesso em: 06 de Julho de 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de Professores e o Estágio Supervisionado: Tecendo Diálogos, Mediando a Aprendizagem. **Educação em Revista**, v.37, 2021.



GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como l2 i.** Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso em: 02/07/2024 13:21

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo:Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em 06 de julho de 2024.

SANTOS FILHO, Aguinaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes, 2010. Disponível em:  
<http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-o-docente/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

UFERSA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciamento em Letras Libras,** 2018. Disponível em:

<<https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/76/2019/07/MEC-PPC-atual-2018-aprovado.pdf>> Acesso em: 06 de Julho de 2024.